

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 5 – Política e Economia da Informação

AS RELAÇÕES ENTRE INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE TRABALHADORES NA CONTEMPORANEIDADE SOB O ESCRUTÍNIO DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

THE RELATIONS BETWEEN INFORMATION AND WORKERS EDUCATION IN NOWADAYS UNDER THE SCRUTINY OF THE CRITIQUE OF POLITICAL ECONOMY

Carlos Robson Souza da Silva – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: trata do estudo das relações entre informação, trabalho e educação na contemporaneidade e do seu potencial na proposição de uma práxis transformadora de base informacional voltada à formação de trabalhadores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Tem como objetivo geral: identificar as relações entre informação e formação de trabalhadores na perspectiva da proposição de uma práxis educativa transformadora de base informacional. Para alcançar tais objetivos, realizou-se uma pesquisa de natureza básica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, possuindo como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e tendo como base a Crítica da Economia Política. Por fim, conclui-se afirmando que as relações entre informação e formação de trabalhadores são indissociáveis da formação dos sujeitos na contemporaneidade, destacando-se o fato de que elas são ao mesmo tempo relações ontológicas, históricas, reflexivas e transformadoras. Inclui-se também o fato de que a partir da perspectiva marxista de educação e de propostas como a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica alinhada à Formação Humana Integral, é possível propor uma práxis educativa transformadora de base informacional que propicia aos trabalhadores em formação enxergar um horizonte coletivamente emancipatório e transformador.

Palavras-chave: informação, trabalho e educação; Competência em Informação; Educação Profissional e Tecnológica; Crítica da Economia Política.

Abstract: this study addresses the relationship between information, work and education in contemporary times and their potential in proposing a transformative praxis based on information aimed at training workers in the context of Vocational Education and Training. Its general objective is to identify the relationships between information and worker training from the perspective of proposing a transformative educational praxis based on information. To achieve these objectives, basic exploratory research was conducted with a qualitative approach, using bibliographical research as a data collection technique and having as base the Marxist Critique of Political Economy. Finally, we conclude by stating that the relationships between information and worker training are inseparable from the training of subjects in contemporary times, highlighting the fact that they are simultaneously ontological, historical, reflective and transformative relationships. We also include the fact that from the Marxist perspective of education and proposals such as Information Literacy in Vocational Education and Training aligned with Integral Human Education, it is possible to propose a

transformative educational praxis based on information that allows workers in training to see a collectively emancipatory and transformative horizon.

Keywords: information, work and education; Information Literacy; Vocational Education and Training; Critique of Political Economy.

1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico atual é resultado direto do processo de reestruturação produtiva do capitalismo contemporâneo iniciado nas últimas três décadas do século XX (Castells, 2000). Para além de uma mudança de caráter unicamente industrial, o que se gerou a partir desta reestruturação foi um novo regime global de mediação da informação (Bezerra, 2019), no qual se tornou impositiva a necessidade de se adaptar e de se subsumir todas as dimensões da vida à nova lógica totalizante do capital (Antunes, 2009).

O trabalho destaca-se como uma das dimensões da vida em que se tornam mais evidentes os efeitos da virada informacional do capitalismo contemporâneo, principalmente devido a sua contínua transformação, seja por meio da automação dos processos produtivos dentro das fábricas, da introdução dos computadores no setor de serviços ou, mais recentemente, com o surgimento de novas formas de gestão das relações produtivas e do trabalho por meio das chamadas plataformas digitais (Antunes, 2009; Antunes, 2020; Gonsales, 2020).

Atrelado a essa situação, a educação também se evidencia como outra dimensão da vida altamente afetada pela nova lógica do capital. Com o processo de inserção do novo maquinário informacional-tecnológico-digital nos processos produtivos, o mercado passou a demandar profissionais cada vez mais qualificados (Antunes; Pinto, 2017), fazendo com que os países passassem a desenvolver políticas públicas que facilitassem o aumento da escolaridade da população (Cunha, 2005), tornando-a capaz de se apropriar de conhecimentos considerados mínimos para se adaptarem continuamente às dinâmicas de trabalho em constante transformação (Antunes; Pinto, 2017; Laval, 2019).

No Brasil, destaca-se o papel central dado à Educação Profissional e Tecnológica como modalidade educacional essencial para a oferta de uma formação mais rápida e menos complexa, ainda que a nível superior (Cunha, 2005), que possibilita, através de processos de qualificação e de requalificação para o trabalho, reproduzir nas massas o ideário da nova sociedade baseada em informação, desde que os sujeitos possam comprovar poder acumular o máximo possível de formações e competências (Marques, 2016).

Aliado a isso, iniciou-se um grande debate em volta da necessidade de se incluir nos currículos escolares, universitários e profissionalizantes letramentos e competências que possibilitem aos sujeitos/trabalhadores em formação a capacidade de lidar com os problemas contemporâneos utilizando-se dos bens, recursos e tecnologias informacionais para a sua resolução e como ferramentas de tomada de decisão. Neste contexto, a Competência em Informação se tornou um conjunto de habilidades indispensáveis aos sujeitos que pretendessem se inserir na nova lógica de sociedade em produção (Silva, 2019; Zurkowski, 1974).

Essa situação foi e está continuamente sendo defendida pelo Capitalismo, principalmente em sua fase Informacional, através do discurso de que se está construindo uma Sociedade da Informação, supostamente mais democrática, mais justa, igualitária e benéfica para todos (Brasil, 2000). Entretanto, ao contrário do discurso, o que se vem experimentando nos últimos anos em países ocidentais e latinoamericanos são fenômenos diretamente ligados ao novo maquinário informacional-digital-tecnológico, como a precarização do trabalho e da educação, o surgimento de grupos ultraconservadores e de movimentos pautados em ódio e irracionalismo a partir de um processo generalizado de “desletramento informacional” da população (Antunes, 2020; Dantas, 2022).

Diante dessa situação, a classe trabalhadora, principalmente seus setores organizados e o movimento operário, não se manteve passiva, vindo a ofertar de maneira contínua estratégias de resistência ao sistema de exploração promovida pelo capitalismo contra os mais desfavorecidos, seja se utilizando de instrumentos históricos, como a greve, seja se apropriando de instrumentos informacionais na luta em prol da superação do modo de produção capitalista na organização das massas e na construção do debate público (Coggiola, 2015; Giannotti, 2007; Marx; Engels, 2017).

Além disso, o âmbito da educação tem sido considerado importante como ambiente de disputas e de contradições, que, apesar de estar orientado a atender às necessidades do capitalismo, ainda assim é construído por pessoas que, muitas vezes, preferem se alinhar às necessidades da classe trabalhadora (Krupskaya, 2017; Manacorda, 2007; Marx; Engels, 2017; Pistrak, 2009). No caso da Educação Profissional no Brasil, fica evidente, por exemplo, a luta desde meados da década de 1980 pela construção de uma formação profissional integral, orientada pelos princípios da politecnia e que vise proporcionar aos estudantes a possibilidade de acessar uma educação transformadora e emancipatória (Brasil, 2007; Saviani, 2007).

Sob o título de Formação Humana Integral, tal proposta indica que a educação deve possuir o trabalho como princípio educativo (superando a ideia de “aprender a fazer” pela ideia de trabalho como primeira mediação com o mundo e como produção da vida) e que a Educação Profissional e Tecnológica deve ter como um de seus princípios a formação omnilateral (ou seja, que englobe todas as dimensões da vida, destacando-se o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia) (Brasil, 2007).

Por outro lado, vem se propondo uma perspectiva social da informação, sendo a mediação da informação umas das principais categorias desse processo (Cardoso, 1997; Gomes, 2020). A mediação da informação possibilita a apropriação da informação pelos sujeitos, que, protagonistas de tal apropriação, desenvolvem seu modo próprio de lidar com a informação (Gomes, 2020). Por esse caminho, crê-se que a mediação da informação está atrelada à competência em informação (ACRL, 2016; Bezerra, 2019). Quando atrelada à Formação Humana Integral, a Competência em Informação aponta para a possibilidade de uma formação profissional que inclua também a identificação da dimensão informacional das dinâmicas socioprodutivas e a apropriação das práticas informacionais atreladas às profissões em que os sujeitos podem se habilitar (Silva, 2024).

Tendo isso em vista, a presente pesquisa tem como objetivo geral: identificar as relações entre informação e formação de trabalhadores na perspectiva da proposição de uma práxis educativa transformadora de base informacional. E como objetivos específicos: a) investigar as relações entre informação e formação de trabalhadores de maneira a dela se apropriar criticamente, analisando o seu desenvolvimento e a sua coerência interna; b) determinar as múltiplas categorias que constituem a essência das relações entre informação, trabalho e educação; c) realizar a estruturação das relações entre informação e formação de trabalhadores como uma totalidade concreta e complexa; d) propor uma práxis educativa transformadora de base informacional aplicada ao contexto da formação de trabalhadores. Além disso busca alcançar esses objetivos, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza básica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa pautada na Crítica da Economia Política.

2 O CAMINHO DE IDA: INFORMAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO SOB O OLHAR TEÓRICO-METODOLÓGICO DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

As relações entre informação e formação de trabalhadores está inserida em um contexto maior, em que as relações sociais são dependentes da lógica do capitalismo vigente, que se reinventa continuamente com objetivo enriquecer as classes dominantes e pauperizar ainda mais as classes dominadas. É por esse motivo que se adotou aqui a Crítica da Economia Política como método de investigação e de exposição, buscando responder o problema de pesquisa definido e alcançar os objetivos anteriormente traçados.

Karl Marx desenvolveu o método da Crítica da Economia Política tendo como problema central de pesquisa “[...] a gênese, a consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista” (Netto, 2011, p. 17). O método possibilita não apenas compreender as dinâmicas propriamente econômicas sob o capital, mas todas as dinâmicas do ser social sob esse modo de produção, inclusive as dinâmicas informacionais e as educacionais. Com a pesquisa teórica se tornou possível, como definido no objetivo específico a) investigar as relações entre informação e formação de trabalhadores de maneira a dela se apropriar criticamente, analisando o seu desenvolvimento e a sua coerência interna. Ou seja, empreender a análise de cada forma de desenvolvimento do próprio material (Kosik, 1976).

A construção da pesquisa teórica se deu, como afirmado anteriormente, por meio de revisão de literatura, cujas fontes foram selecionadas por amostragem intencional. O cotejamento, a crítica e a conexão entre as fontes bibliográficas e documentais consultadas possibilitaram identificar como se deu o surgimento da formação de trabalhadores e, mais especificamente, da Educação Profissional e Tecnológica tendo como pano de fundo o desenvolvimento do capitalismo, desde seus primórdios até o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação. Possibilitaram também entender como a mudança informacional e tecnológica do capitalismo produziu efeitos culturais irreversíveis na sociedade e produziu novas necessidades em termos de relações de trabalho e de educação, tanto nos países do capitalismo central como na periferia do sistema. Além disso, possibilitaram identificar ao longo dos séculos de capitalismo que a classe trabalhadora não foi subserviente aos processos de expropriação implementados pelas classes dominantes,

oferecendo resistências no campo político, das relações de trabalho, no campo da educação e no próprio campo da informação.

Cabe destacar que a apresentação dos resultados obtidos a partir dos objetivos b), c) e d) se materializam neste artigo graças ao método marxiano de exposição. Segundo Chagas (2011, p. 57) o método de exposição

[...] não é simplesmente uma autoexposição do objeto, senão ele seria acrítico, mas é uma exposição crítica do objeto com base em suas contradições, quer dizer, uma exposição crítico-objetivo da lógica interna do objeto, do movimento efetivo do próprio conteúdo do objeto.

Durante essa exposição, portanto, o sujeito que pesquisa não se detém em mostrar os conceitos desenvolvidos sobre o objeto estudado ao longo da história ou em principal aceitação entre os pares, mas, a partir de uma dialética crítica e histórica, desvendar a formação do objeto, as contradições em que lhes deram origem e realizar definitivamente a representação ideal do seu movimento real.

Dessa forma, enquanto o método de investigação compreende o momento analítico da pesquisa marxiana, em que o sujeito se apropria factualmente da matéria por meio das fontes de formação, conhecendo “[...] em detalhes as formas de desenvolvimento e as conexões internas [...]” (Silva; Hermida, 2021, p. 186), o método de exposição compreende o momento sintético, em que se põe em prática a crítica marxiana, articulando os conhecimentos obtidos de maneira a reproduzi-los idealmente, sendo “[...] marcado pela crítica, onde o objeto é reconstruído criticamente pelo pensamento, espelhado no movimento real, é a reprodução do movimento efetivo da realidade” (Silva; Hermida, 2021, p. 188). Ao primeiro, Silva e Hermida (2021, p. 192) dá o nome de caminho de ida, já ao segundo de caminho de volta, em que se reconstrói o fenômeno “[...] reconstruindo esse fenômeno que antes se apresentava de maneira desalinhada, de difícil compreensão, para apresentar uma aparência mais elucidada de suas determinações históricas”.

A introdução, o presente capítulo e o método de investigação tratam-se exatamente do **caminho de ida**, pois capturam o objeto de sua aparência fenomênica e o analisa de forma crítica. Já os resultados da presente pesquisa representam o **caminho de volta** da pesquisa marxiana, em que se reconstrói o fenômeno aqui estudado como uma totalidade concreta, complexa e real. Demos início então à exposição crítica das relações entre informação e formação de trabalhadores na contemporaneidade.

3 O CAMINHO DE VOLTA: INFORMAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO COMO INDISSOCIÁVEIS DA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

A escolha de seguir o caminho da Crítica da Economia Política para propor uma Competência em Informação alinhada aos interesses da classe trabalhadora, assim como de sua transformação e emancipação, acabou por revelar que a aparência fenomênica do objeto escolhido escondia sob si uma totalidade concreta rica em múltiplas determinações. Esse movimento é discutido nas próximas subseções.

3.1 As múltiplas categorias que determinam as relações entre informação e formação de trabalhadores na contemporaneidade

Para definir as relações entre informação e formação de trabalhadores como uma totalidade concreta, é necessário primeiramente determinar as múltiplas categorias que constituem a essência de tais relações, estando elas representadas na Figura 1. Vale lembrar que as categorias identificadas no processo investigativo marxiano se revelam tanto como ontológicas, reflexivas, históricas e transitórias, quanto como mais simples e mais concretas, dependendo de sua relação com a formação da totalidade.

Figura 1 - Múltiplas categorias que determinam as relações entre informação e formação de trabalhadores na contemporaneidade

As múltiplas categorias que determinam as relações entre informação e formação de trabalhadores na contemporaneidade			
Categorias mais simples	Categorias mais concretas		
Trabalho	Capitalismo	Classe trabalhadora	Informação Social
Educação	Capitalismo dependente	Movimento operário	Mediação da Informação
Formação de trabalhadores	Capitalismo informacional	Abolição da propriedade privada	Competência em Informação
Informação	Sociedade da Informação	Vanguarda	Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica
Trabalho informativo aleatório	Mediação algorítmica	Politécnica	
Trabalho informativo redudante	Novo regime global de mediação da informação	Trabalho como princípio educativo	
		Omnilateralidade	
		Auto-organização	
		Atualidade	
		Educação Profissional e Tecnológica	
		Formação humana integral	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A identificação dessas categorias permite reproduzir por meio do pensamento o movimento real das relações entre informação e formação de trabalhadores, entendendo-a como um recorte de uma totalidade maior (o capitalismo contemporâneo) e ao mesmo tempo como uma totalidade em si mesmo. A partir delas, portanto, é possível fazer **o caminho de volta**, em que o ponto de partida (o objeto aqui estudado) seja também o ponto de chegada, mas agora não como um todo caótico e sim como uma totalidade concreta, rica em relações e determinações.

3.2 Por uma ontologia das relações entre informação e formação de trabalhadores

As múltiplas categorias elencadas na subseção anterior, apontam para o fato de que as relações entre informação e formação de trabalhadores se tratam de uma totalidade concreta rica em determinações. Para além de sua aparência fenomênica como consequência óbvia da contemporaneidade, as relações entre informação e formação de trabalhadores revelam em si um longo processo histórico cheio de contradições e relações.

O primeiro ponto alto desse processo histórico está no ato de formação da própria humanidade. Ao se fazer humana, a humanidade passou a ressignificar a natureza, transformando-a por meio do trabalho, e produzindo a partir dela meios para sobreviver (Marx; Engels, 2001; Saviani, 2007). A atividade produtiva do trabalho, porém, não se deu sozinha, sendo ela mesmo uma atividade puramente coletiva, cuja efetividade e realização nas diversas gerações, só é possível devido ao papel da educação na produção e reprodução do ser social (Saviani; Duarte, 2021).

A informação também está nesse processo (Pinto, 2005; Dantas, 2022). Ela pode tanto aparecer como trabalho informativo redundante como trabalho informativo aleatório. No primeiro caso, a informação é entendida como o conhecimento historicamente compartilhado pela humanidade presente na práxis utilitária e próxima ao senso comum (Dantas, 2022). No segundo caso, a informação como trabalho informativo aleatório, o ser social identifica lacunas na prática social e, ao recorrer aos conhecimentos acumulados e ao processo de abstração crítica da realidade, cria a partir dela novos conhecimentos, tecnologias, instrumentos, formas de ser (Dantas, 2022).

Dessa forma, as três categorias mais simples que constituem a essência das relações entre informação e formação de trabalhadores apontam para o fato de que trabalho, educação e informação são indissociáveis e fazem parte da constituição ontológica do ser

humano. Ou seja, o ser humano é ao mesmo tempo um ser que trabalha, educa e informa, sendo as três indispensáveis para a ação ontocriativa de produção e reprodução da realidade, sendo as relações entre informação e formação de trabalhadores, portanto, relações ontológicas.

O segundo ponto alto das relações entre informação e formação de trabalhadores está no fato de que a sua subsunção aos interesses do capitalismo faz com que as categorias trabalho, educação e informação assumam, em seu metabolismo, formas historicamente determinadas. Sob tais formas, a humanidade passa a estranhá-las, pois, ao perderem na práxis utilitária seu caráter puramente ontológico, elas passam a ser elementos indispensáveis para a produção e reprodução do capital. A estrutura totalizante e hierárquica do capitalismo faz com que o trabalho, a educação e a informação sejam instrumentos para o enriquecimento das classes dominantes e para a exploração das classes dominadas (Antunes; Pinto, 2017; Dantas, 2022).

Aponta-se assim para o fato de que no estágio atual de desenvolvimento das forças produtivas as relações entre informação e formação de trabalhadores são tidas como relações históricas (tanto no fato de se fazerem existir no acontecer humano, como por representarem um recorte específico desse acontecer, que é o mundo capitalista), principalmente em um período em que a informação se torna insumo básico do capitalismo (tido como informacional) e da sociedade (defendida também como informacional). Dessa forma, no capitalismo contemporâneo, as relações entre informação e formação de trabalhadores devem ser consideradas como historicamente localizadas, uma vez que reproduzem no ser social os ditames e os interesses das classes dominantes.

Por outro lado, sob a perspectiva da práxis revolucionária, surgem formas de evidenciar as relações entre informação e formação de trabalhadores que têm na superação da dominação das classes hegemônicas sobre as classes subalternas e no fim ao sistema de produção capitalista seu objetivo máximo. Destaca-se aqui o surgimento e o desenvolvimento dessas formas como terceiro ponto alto das relações entre informação e formação de trabalhadores na história, apesar de que nela mais dispersa, uma vez que têm suas raízes no pensamento de Karl Marx, daqueles que seguiram a linha da sua Crítica da Economia Política e nas tentativas de efetivação nas históricas experiências socialistas.

O objetivo dessa perspectiva é resgatar o valor ontológico de categorias como trabalho, educação e informação, ao mesmo tempo em que evidencia seu caráter

revolucionário enquanto práxis transformadora (Pistrak, 2009; Krupskaya, 2017). Nesse ponto, as relações entre informação e formação de trabalhadores além de ontológicas e históricas são também reflexivas, uma vez que são frutos da reflexão baseada na Crítica da Economia Política e no marxismo em geral (Kosik, 1976; Marx; 2004; Netto, 2011).

Por fim, cabe destacar que no limiar entre a realidade capitalista dominante e a utopia socialista revolucionária, encontram-se esforços já no presente momento voltados a fazer com que as relações entre informação e formação de trabalhadores colabore na formação da consciência de classe e na organização da classe trabalhadora na luta contra a dominância da burguesia. É nesse ponto em que a formação de trabalhadores sob a forma de Educação Profissional e Tecnológica passa a ser ressignificada pelo conceito de Formação Humana Integral e em que a informação, principalmente a Competência em Informação, é tida sob uma perspectiva crítica e transformadora (Brasil, 2007).

A Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica sob a perspectiva da Formação Humana Integral é, dessa forma, a atual proposta concreta que busca efetivar as relações entre informação e formação de trabalhadores na contramão das determinações do capital (Silva, 2024). Nela, a informação é re-humanizada, passando a ser compreendida outra vez como fenômeno indissociável da humanidade e como produto do seu trabalho histórico de apreensão do real. Além disso, a formação crítica reflete o fato de que a própria dinâmica do capital é o que gera a sua destruição, sendo os trabalhadores aptos a informarem e a se informarem criticamente mais capazes de produzir meios para se emanciparem. As relações entre informação e formação de trabalhadores são dessa forma intrinsecamente transformadoras.

Diante dessas considerações, forma-se, portanto, uma totalidade concreta, em que as relações entre informação e formação de trabalhadores devem ser entendidas como aquelas relações que na formação ontológica dos seres humanos contribuem para a produção e a reprodução do ser social, mas que no contexto do capitalismo contemporâneo assumem a forma de exploração e dominação das classes burguesas sobre a classe trabalhadora. Tal dominação se efetiva no acúmulo acrítico de informações por meio de estratégias institucionalizadas de formação profissional e tendem a formar trabalhadores para atender às necessidades do mercado. Entretanto, na contramão dos interesses do capital, essas relações também abrigam em si possibilidades de superação da dominação burguesa, por meio de uma perspectiva revolucionária tendo o trabalho como princípio educativo. Tais possibilidades

podem se realizar no processo revolucionário em si ou em sua preparação na disputa pelas consciências e na defesa da sua efetiva inclusão no currículo dos cursos e programas de formação profissional, de maneira a serem ofertados continuamente na perspectiva da contribuição para formação crítica e transformadora dos filhos das classes trabalhadoras, e a propiciar-lhes habilidades e instrumentos informacionais essenciais para a luta por um horizonte mais justo, igualitário e democrático. Essa oferta pode-se dar por meio da integração da Competência em Informação à Educação Profissional e Tecnológica sob a perspectiva da Formação Humana Integral, evidenciando o fato de que as relações entre informação e formação de trabalhadores devem ser consideradas em suas dimensões ontológica, histórica, reflexiva e transformadora.

Cabe, portanto, finalizar esse processo propondo uma práxis educativa transformadora de base informacional aplicada ao contexto da formação de trabalhadores que exemplifique como as relações entre informação e formação de trabalhadores podem contribuir para a transformação e emancipação desses ante o sistema de dominação burguesa.

3.3 Por uma práxis transformadora de base informacional para o contexto da formação de trabalhadores

Considera-se aqui a práxis educativa como aquela pela qual o trabalho educativo se efetiva no processo de formação dos sujeitos. Ela é práxis porque é realizada por meio do trabalho, no seu sentido de atividade crítica de transformação do real. Sua adjeção como transformadora enfatiza o fato de que a práxis educativa não tem como objetivo a manutenção do *status quo* da sociedade, mas transformá-lo através da transformação dos sujeitos. A base informacional trata do fato de que a práxis educativa está voltada para a compreensão crítica e a proposição de intervenções reais nas questões informacionais que permeiam a sociedade contemporânea. Por fim, o contexto da formação de trabalhadores diz respeito, no Brasil, à Educação Profissional e Tecnológica, que é historicamente associada à qualificação/requalificação de trabalhadores de maneira a torná-los aptos a atuar no mundo do trabalho.

A práxis educativa transformadora de base informacional aqui apresentada tem como fundamentos: os conceitos de informação como trabalho informativo aleatório e como trabalho informativo redundante (Dantas, 2022); os métodos da atualidade e da auto-

organização da escola soviética (Pistrak, 2009; Krupskaya, 2017); e o conceito de Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica alinhada à Formação Humana Integral (Silva, 2024). Além disso, o método de produção de conhecimento se dará a partir do método da Crítica da Economia Política (Kosik, 1976; Marx; 2004).

Inicialmente aos trabalhadores em formação deve ser apresentado um problema informacional que esteja relacionado ao mundo do trabalho (por exemplo: o uso de plataformas digitais para o gerenciamento das relações de trabalho na modernidade). Logo em seguida, ainda no mundo da pseudoconcreticidade o mediador deve incitar os estudantes a dizerem o que sabem sobre a temática, de modo a que esses recorram ao senso comum, à práxis utilitária e ao trabalho informativo redundante para expor seus conhecimentos.

Esse momento será marcado pela introdução dos alunos ao problema, seguindo ao que na escola soviética deu-se o nome de atualidade. Os estudantes serão apresentados à questão informacional em si e o mediador terá o papel de fazer com que eles compreendam os fundamentos básicos do problema, seu enquadramento na contemporaneidade e sua intrínseca relação com a histórica luta de classes.

Tendo em vista o debate inicial, o mediador deve propor que os estudantes mobilizem suas habilidades para acessar, avaliar e usar informação sobre a temática de maneira a enriquecer a discussão. Para lidar com essas informações, o sujeito deve desenvolver habilidades para identificar fontes de informação, para elencar critérios de avaliação dessas fontes e saber utilizá-las de maneira crítica e criativa.

Seu uso crítico deve se dar por meio do processo de abstração. O tema, que até então era um todo caótico, passa então a ser estruturado como uma totalidade concreta, rica em múltiplas relações e determinações. O método de investigação, dessa forma, fornece a base informacional para compreender o problema. Por outro lado, o método de exposição será o meio pelo qual os estudantes apresentarão a sua solução.

A exposição se ligará com outro momento importante da escola única do trabalho: a auto-organização. Os estudantes devem ser capazes não somente de compreender o objeto de estudo em sua totalidade, mas também de propor formas concretas para a sua superação. Para isso, devem encontrar também informações que validem suas propostas de práxis transformadora e que os possibilitem superar o estado de senso comum, para realizar uma práxis revolucionária, que, ao apreender criticamente o objeto em sua totalidade, consegue

desenvolver um trabalho informativo aleatório/criativo que culmine na proposição de uma solução efetiva e eficaz.

O ponto de chegada é, portanto, o conhecimento do objeto em sua totalidade, mas também o desenvolvimento da capacidade de construir uma alternativa para o problema apresentado, que seja coletiva e que colabore para a emancipação da classe trabalhadora como um todo. Cabe ao mediador, junto com estudantes, analisar criticamente as propostas apresentadas e identificar de que maneira elas podem se efetivar concretamente na realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou as relações entre informação e formação de trabalhadores, buscando entendê-las como uma totalidade concreta rica em múltiplas determinações. Nos resultados, percebeu-se a importância do papel contraditório que a Competência em Informação ainda tem na definição das relações entre informação e formação de trabalhadores. Sua inflexão entre atender aos interesses e às demandas das classes dominantes e atender aos interesses e às demandas da classe trabalhadora, revela que a Competência em Informação ainda é essencial para a formação de pessoas informadas capazes de lidar com os dilemas gerados a partir de uma sociedade mediada pela informação e suas tecnologias.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa inicialmente formulada encontra resposta no fato de que a síntese das múltiplas categorias que compõem a essência das relações entre trabalho, educação e informação pertencem à ordem da ontologia dos seres humanos, faz parte da história do próprio capitalismo, é indissociável das reflexões críticas da classe trabalhadores e dos setores a elas ligados, e pode se realizar no presente momento com o objetivo de munir os estudantes de armas para transformar o mundo. A práxis educativa transformadora de base informacional para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica é, portanto, possível e real.

Encerra-se esse trabalho convidando a todos que, no campo da teoria ou no campo da prática trabalhem diretamente no âmbito das relações entre informação e formação de trabalhadores, deem continuidade aos resultados da pesquisa aqui engendrada, analisando-os de forma crítica, recorrendo à Crítica da Economia Política para a realização dessa análise, e ampliando a discussão aqui pretendida debatendo novas nuances do tema sempre tendo

em vista a emancipação e a libertação da classe que vive do trabalho do subjugado e da exploração do capital.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. [S. l.]: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BEZERRA, Arthur Coelho. Teoria crítica da informação: proposta teórico-metodológica de regime de informação e competência crítica em informação. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho *et al.* **iKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 15-72.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio: documento base**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Disponível em 16 jul. 2022.

BRASIL. **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**. Brasília, DF: MCT, 2000. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>. Acesso em 24 ago. 2024.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, 1994. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89428>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CHAGAS, Eduardo F. O método dialético de Marx: investigação e exposição crítica do objeto. **Revista Síntese**, Belo Horizonte, v. 38, n. 120, p. 55-70, 2011. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/1036/1460>. Acesso em 15 fev. 2025.

COGGIOLA, Osvaldo. **Da revolução industrial ao movimento operário: as origens do mundo contemporâneo**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287205625_Revolucion_Industrial_e_Movimento_Operario_As_origens_do_mundo_contemporaneo. Acesso em 24 ago. 2024.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.

DANTAS, Marcos *et al.* O valor da informação: de como o capital se apropria do trabalho social na era do espetáculo e da internet. São Paulo: Boitempo, 2022.

GIANNOTTI, Vito. **História das lutas dos trabalhadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 30 n. 4, p; 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047/32518>. Acesso em 13 jul. 2022.

GONSALES, Marco. Indústria 4.0: empresas plataformas, consentimento e resistência. *In*: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 125-138.

KOSIK, Karel. Dialética da Totalidade Concreta. *In*: KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p. 11-64.

KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A construção da pedagogia socialista**: (escritos selecionados). São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MARQUES, Marcelo Santos. **Capital em crise**: educação e qualificação desqualificante. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Sundermann, 2017.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 2.

PISTRAK, Moisey M. *et al.* A escola do trabalho no período de transição. *In*: PISTRAK, Moisey M. (org.) **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 115-142.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 set. 2023.

SILVA, Carlos Robson Souza da. COINFEPT: modelo de organização de programas de Competência em Informação para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica. *In*: SILVA, Carlos Robson Souza da *et al.* **Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica**: notas de um projeto de pesquisa. Cedro, 2024. p. 119-149.

SILVA, Carlos Robson Souza. **Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica**: uma análise das habilidades informacionais nas práticas de ensino e aprendizagem. 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2019.

SILVA, Hedgard Rodrigues; HERMIDA, Jorge Fernando. Os métodos de investigação e exposição em Marx e a pesquisa no campo educacional. **Germinal**: marxismo e educação em debate, Salvador, v. 13, n. 3, p. 177-195, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/45404/25793>. Acesso em 15 fev. 2025.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment**: relationships and priorities. Washington, D.C.: NCLIS, 1974.